

A (re)produção fragmentada do espaço urbano de Poços de Caldas (MG): segregação sócio-espacial¹

Eduardo de Araujo da Silva

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo – UNIFAL-MG. Bolsista da agência
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.
eduardosilva.geografia@gmail.com

RESUMO: Poços de Caldas é uma cidade média da microrregião Sul e Sudeste de Minas, localizada na divisa entre os estados de Minas Gerais e São Paulo. A (re)produção do espaço urbano de Poços de Caldas teve como orientação algumas características locais como a morfologia e os seus recursos naturais: as águas hidrotermais e a exploração mineral de bauxita. A mineração teve grande impacto econômico para a cidade a partir dos anos 50, a atividade mineradora impulsionou a industrialização relacionada à transformação e tratamento do minério. O processo de industrialização impulsionou a urbanização e o crescimento populacional do município. Consequências dessa implosão/explosão do espaço urbano foram os problemas habitacionais para os públicos de menores rendimentos, que ocupou regiões distantes e relativamente separadas do centro. A segregação sócio-espacial da cidade ocorre na dimensão da vida cotidiana dos moradores, pois há uma série de fatores que dificultam a mobilidade destes para o centro.

Palavras-chave: Urbanização; Industrialização; Segregação; Cidade média.

GT – 3: Cidades médias e reestruturação urbana: tendências empíricas e desafios teóricos.

¹ Orientador: Prof. Dr. Alexandre Carvalho de Andrade

1 INTRODUÇÃO

Poços de Caldas é uma cidade média da microrregião Sul e Sudeste de Minas, localizada na divisa entre os estados de Minas Gerais e São Paulo. A (re)produção do espaço urbano de Poços de Caldas teve como orientação algumas peculiaridades, como a morfologia local e os seus recursos naturais: as águas hidrotermais. Os espaços produzidos para essas atividades turísticas foram inicialmente para atender à demanda do turismo de cura, por consequência houve também a crescente produção de estabelecimentos para estadia pela cidade e, posteriormente, a exploração mineral da bauxita. A mineração teve grande impacto econômico para a cidade a partir dos anos 50, quando a atividade mineradora impulsionou a industrialização relacionada à transformação e tratamento do minério.

Oliveira (2012) descreve que Poços de Caldas teve quatro fases de industrialização, denominadas fase antiga (1865-1946), fase mineradora (1947-1964), fase diversificada (1965-1997) e fase de mutação (1998 a diante). Em cada fase houve significativas mudanças nas dinâmicas econômicas, por consequência houve a (re)produção do espaço voltado para cada fase. Baseados em Oliveira (2012) buscamos definir três fases da produção do espaço, onde cada uma é marcada pelas mudanças nas atividades econômicas e na (re)produção espacial, esta que sempre estivera submetida aos interesses da acumulação de capital, onde os agentes produtores do espaço, seja o poder estatal ou os agentes privados, induziram ou/e determinaram a organização espacial da cidade.

A fase pré-industrial pode ser entendida como a fase que vai da data da doação das terras para o primeiro arranjo espacial (1872) até meados do século XX. Nessa fase, a cidade foi produzida para atender a demanda do turismo de cura. Grandes arquiteturas foram construídas nessa fase, as quais são tombadas pelo município atualmente.

A fase industrial da cidade (década de 1960 a anos finais da década de 1990) foi o período no qual as taxas de urbanização se elevaram, junto ao crescimento populacional expressivo. A população migrante teve de resolver os problemas de como e onde morar, dentro de suas possibilidades. As habitações de interesse popular foram produzidas inicialmente numa região desconectada do tecido urbano, gerando segregação sócio-espacial para as populações de baixos rendimentos. Essa fase foi nomeada de “industrial” pelo fato deste ser o período no qual a industrialização ocorreu em grande escala no município, mesmo que, em menores escalas, já havia a produção de manufaturas no período anterior, conforme salientado por Oliveira (2012).

Por fim, a fase pós-industrial, a qual condiz com a fase de mutação descrita por Oliveira (2012). Nessa fase, o setor terciário ganhou maior dinamismo, contribuindo para a economia local. O turismo permanece como uma das atividades econômicas de relevância da cidade, porém sem a mesma importância da primeira fase histórica.

Observa-se que, com o decorrer do processo histórico, a cidade se fragmentou intensivamente pelo processo de industrialização/urbanização, no qual seu espaço urbano homogeneizou, fragmentou e hierarquizou. Consequência disso foi o processo de segregação sócio-espacial, que afetou parte da população que foi residir nos loteamentos mais afastados do restante do tecido urbano, como a zona sul e a zona leste.

O presente trabalho teve como objetivo esclarecer como ocorreu a (re)produção espacial de Poços de Caldas por meio do processo histórico. A homogeneização, fragmentação e hierarquização da cidade impulsionou o processo de segregação sócio-espacial, que afetou parte da população, devido à mobilidade prejudicada e pela falta de atividades de lazer em certas localidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A apropriação capitalista do espaço urbano, por meio do processo de industrialização, implodiu-explodiu as cidades antigas, a nova cidade surge, fragmentada, homogeneizada e com todos os seus espaços hierarquizados. Junto ao processo de industrialização, ocorre o processo de urbanização, no qual Lefebvre (2008) considera um processo único e conflitante.

Conforme Lefebvre (2006), a cidade pré-industrial é aquela na qual o espaço foi construído conforme as necessidades da sociedade, onde as pessoas usam o arranjo espacial para questões de troca ou para decisões políticas. A cidade industrial é o espaço voltado para o trabalho, onde a produção é a atividade principal das relações sociais. Por fim, a cidade pós-industrial é a cidade do lazer, onde o trabalho fica em segundo plano e o consumo é o foco da sociedade em geral.

Grandes mudanças acontecem numa dada cidade quando ocorre o processo de industrialização. A indústria pode apoderar-se da cidade, tomando-a e remanejando-a segundo suas necessidades. O processo de industrialização não rompe com o crescimento das aglomerações urbanas, pelo contrário, onde a indústria se fixa, ela tem o poder de criação, gerando subúrbios, bairros operários e até favelas:

Ela ataca também a Cidade (cada cidade), assalta-a, toma-a, assola-a. tende a romper os antigos núcleos, apoderando-se deles. O que não impede a extensão do fenômeno urbano, as cidades e aglomerações, cidades operárias, subúrbios (com a anexação de favelas lá onde a industrialização não consegue ocupar e fixar a mão-de-obra disponível) (LEFEBVRE, 2008, p. 16).

Como indicado por Lefebvre (2008), é difícil compreender totalmente o “duplo processo” de industrialização e urbanização, pois estes podem ser visualizados como processos inseparáveis, tornando-se um único processo conflitante. Não se criam apenas empresas no processo de industrialização, mas também são criados diversos estabelecimentos, como centros financeiros, técnicos e de decisão. A partir do crescimento urbano e das mudanças intraurbanas ocorridas pela industrialização, ocorre ou se intensifica o processo de segregação sócio-espacial.

A segregação é um processo espacial que divide os grupos sociais relativamente homogêneos em áreas pelo espaço urbano, desse modo, é um processo que gera e/ou intensifica as desigualdades sociais e espaciais (CORRÊA, 1989; VILLAÇA, 1998; MARQUES, 2004; RODRIGUES, 2013; CARLOS, 2013; SPOSITO, 2013; SOUZA, 2013). Como forma, pode ser entendida como os fragmentos da cidade que estão relativamente, ou totalmente, separados do tecido urbano (favelas, condomínios fechados, loteamentos murados, bairros afastados, dentre outros). Na dimensão da vida cotidiana, a segregação limita o acesso a moradias, atividades urbanas e espaços públicos (CARLOS, 2013).

Primeiramente, o conceito se desenvolveu na Escola de Chicago, sendo tratado como “segregação residencial” (CORRÊA, 1989; SPOSITO, 2013; VASCONCELOS, 2013). De acordo com Corrêa (1989), a origem do conceito foi dada pela Ecologia Humana, entretanto, as classes sociais não faziam parte das proposições teóricas dessa ciência, portanto, a associação primária dos estudiosos foi às diferenciações étnicas no espaço urbano. Vasconcelos (2013) explica que o conceito foi transferido para outras realidades, tomando o adjetivo “socioespacial”.

O processo de segregação sócio-espacial se relaciona com outros fenômenos espaciais como diferenciação sócio-espacial e desigualdade sócio-espacial, ocasionados pela divisão social do trabalho. Conforme Souza (2013), no processo de segregação, ocorre a separação física entre o espaço segregado e o restante do tecido urbano. Entendemos que a segregação ocorre em Poços de Caldas pela descontinuidade do tecido urbano para algumas zonas e nos casos de autosegregação, é evidenciada pelas barreiras físicas que limitam o acesso às áreas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa orientou-se por uma abordagem teórico-metodológica da Geografia Urbana de viés crítico. Para compreender a produção do espaço como parte fundamental da reprodução ampliada do capital, foram utilizadas algumas considerações teóricas de Henri Lefebvre, assim como o esforço em esclarecer as mudanças sócio-espaciais no decorrer do processo histórico.

As palavras não podem transmitir uma realidade total, mas sim uma representação da mesma. Se nos referirmos a um conceito apenas como uma ideia isolada da realidade cairíamos no erro de captar apenas sua representação no plano conceitual, e não sua totalidade no plano real (LEFEBVRE, 2006).

Para Sposito (2013), por se tratar de um processo dinâmico, há certa dificuldade em cartografá-lo. Para descrever o objeto de pesquisa, foi realizada revisão bibliográfica acerca da temática segregação, foram utilizados dados secundários de documentos elaborados pelo poder público e trabalhos acadêmicos sobre Poços de Caldas. Além disso, foram obtidas descrições do espaço por meio da observação em trabalhos de campo e foi aplicado questionário no centro da cidade (cruzamento da Av. Assis Figueiredo com a Rua Prefeito Chagas) no dia 20 de junho de 2019, no período da tarde, no qual foram recolhidas vinte respostas. A escolha dessa localização foi motivada pelo fato de ser um dos cruzamentos mais movimentados da cidade, possibilitando variedade de público entrevistado quanto às questões etária, gênero, local de moradia e de rendimentos.

No momento analítico-regressivo da pesquisa, o marco histórico escolhido para explicar os processos espaciais foi o início do arranjo espacial da cidade, o qual apresenta algumas peculiaridades locais que interferem na vida cotidiana da população até os dias atuais. O momento histórico-genético se deu pela análise dos espaços (re)produzidos, conforme os interesses dos agentes estatais e privados.

A partir das representações do espaço, mapas oficiais do município junto de outros mapas pré-elaborados em pesquisas anteriores (SILVA, 2018), pretendeu-se evidenciar a espacialização do fenômeno urbano da segregação sócio-espacial. A observação por meio de trabalhos de campo permitiu a compreensão e a elucidação dos espaços de representação e das práticas espaciais em Poços de Caldas. Houve também a captura de fotografias com descrições dos espaços segregados.

A segregação estudada neste trabalho foi adjetivada de “sócio-espacial”, pois foram considerados dois elementos fundamentais do processo: o social e o espacial. A utilização da palavra com hífen aqui é para tratar plenamente dos dois elementos, sem que haja apenas a qualificação do espaço como “social” (SOUZA, 2016).

4 A HISTÓRIA DA CIDADE: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E URBANO

Poços de Caldas, historicamente, teve diferentes momentos no que se refere à (re)produção do espaço urbano. Pode-se dividir em três fases: a pré-industrial (que começa em 1872, quando o primeiro arranjo espacial foi produzido até meados do século XX), a industrial (1960 até os anos finais da década de 1990) e a pós-industrial (1998 até os dias atuais).

Em sua fase pré-industrial, o primeiro arranjo espacial foi construído a partir dos interesses dos agentes estatais, junto de empresas interessadas na demanda turística de cura, pois na localidade há o recurso natural de águas hidrotermais. De acordo com Megale (1990), desde a primeira metade do século XIX, já havia pessoas se locomovendo para o local, motivadas pelas fontes de águas hidrotermais, até que em 1865 o Governo de Minas Gerais enviou alguns técnicos para analisar a localidade a fim de criar ali um povoado. Foi criado o primeiro arranjo espacial entre os anos de 1872 (data da doação das terras) e 1886.

Figura 1 - Freguesia de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas (1886).



Fonte: Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

A Figura 1 ilustra o início da ocupação espacial de Poços de Caldas. A freguesia Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas se tornou Villa Poços de Caldas a partir do ano de 1888. Nessa época, por consequência da crescente demanda turística das águas, na cidade foi criado um balneário junto de alguns estabelecimentos para a hospedagem dos turistas. Com o desenvolvimento da economia, uma crescente rede hoteleira foi se instalando no centro da cidade com a finalidade de comportar os turistas que vinham se tratar das enfermidades e, para o lazer, casas de jogatina (cassinos) foram criadas (ANDRADE, 2005).

A rede ferroviária da Mogiana, inaugurada em 1886, foi um fator fundamental para o desenvolvimento urbano desse período, pois contribuiu para o aumento do fluxo de turistas (MARRAS, 2004). A estação ferroviária FEPASA foi inaugurada pelo Imperador Dom Pedro II junto ao presidente da Cia. Mogiana e outras autoridades do Governo Imperial e de Minas Gerais (MEGALE, 1990). Esse empreendimento foi de grande interesse para o Estado, para empresários ligados ao ramo do transporte e para fazendeiros locais que utilizaram a ferrovia para escoar a produção agrícola. Com essa infraestrutura, a cidade ganhou maior dinamismo, fluxos crescentes de pessoas e mercadorias contribuíram para o crescimento econômico e hierárquico da cidade.

Atualmente, os espaços construídos nessa primeira fase podem ser observados no centro da cidade junto às edificações funcionais modernas (Figura 2).

Figura 2 - Conjunto arquitetônico da década de 1930. Foto de 2019.



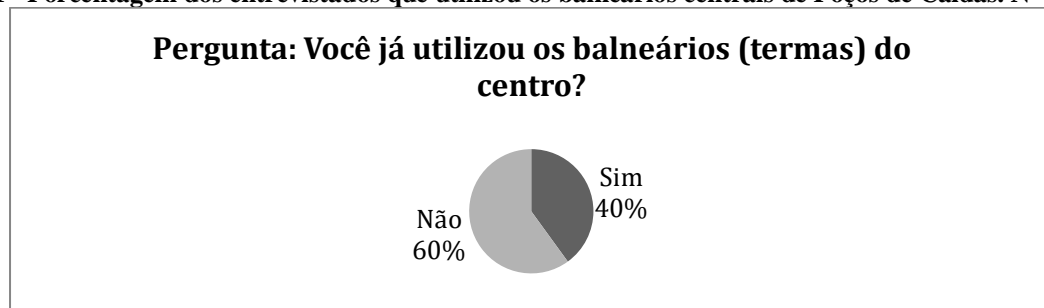
Fonte: Arquivo pessoal.

A Figura 2 ilustra a disposição do conjunto arquitetônico histórico. São: 1) *Thermas Antônio Carlos*; 2) *Palace Hotel*; 3) *Palace Cassino* e; 4) *Praça José Afonso Junqueira*. Essas

edificações e área verde estão rodeadas de estabelecimentos comerciais, escritórios e hotéis, onde fica nítido o contraste dos elementos antigos e modernos do centro. Esses locais permanecem contribuindo para a beleza paisagística do centro, contudo, até nos dias atuais, apesar de suas importâncias históricas, essas edificações não são utilizadas por parte dos moradores. O *Palace Hotel*, o *Palace Cassino* e as *Thermas Antônio Carlos*, edificações da década de 1930, foram inicialmente construídos por agentes privados, mas o governo de Minas Gerais assumiu as obras após o falimento da companhia. Em 1989 o conjunto foi tombado pelo estado (PALACE HOTEL, 2015).

O conjunto arquitetônico (*Palace Hotel*, *Thermas Antônio Carlos* e *Palace Cassino*) foi arrendado por vários grupos privados, sendo o último arrendamento em 1994 e permanecendo até os dias atuais (PALACE HOTEL, 2015). Conforme as respostas obtidas, parte dos moradores da cidade nunca realizou atividades de lazer nessas edificações (Gráfico 1; Gráfico 2; Gráfico 3), demonstrando que o caráter privado desses espaços restringem o acesso do público em geral.

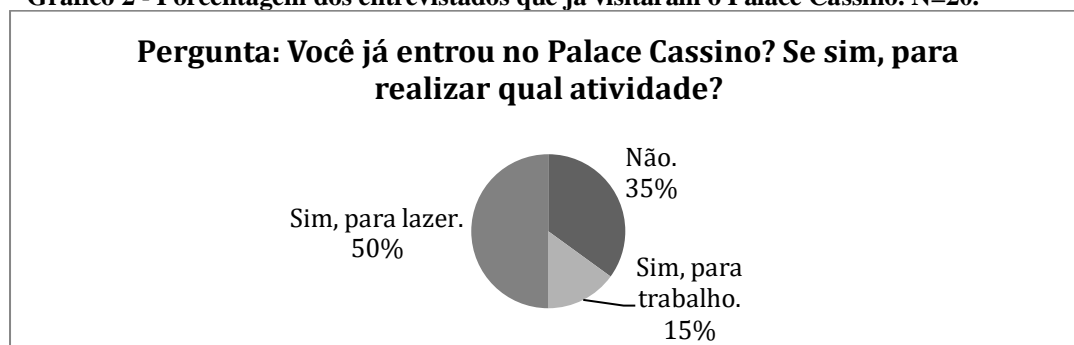
Gráfico 1 - Porcentagem dos entrevistados que utilizou os balneários centrais de Poços de Caldas. N=20



Fonte: o próprio autor.

Aberto ao público mediante pagamento, sendo que os moradores de Poços de Caldas têm descontos em alguns dias da semana (terça, quarta e quinta, exceto feriados), as *Thermas* já foram utilizadas por 40% dos sujeitos da pesquisa. Seus usos se referem aos banhos, às massagens e outros tipos de tratamentos ligados à saúde. Eventualmente há atividades artístico-culturais no espaço, em especial apresentações musicais.

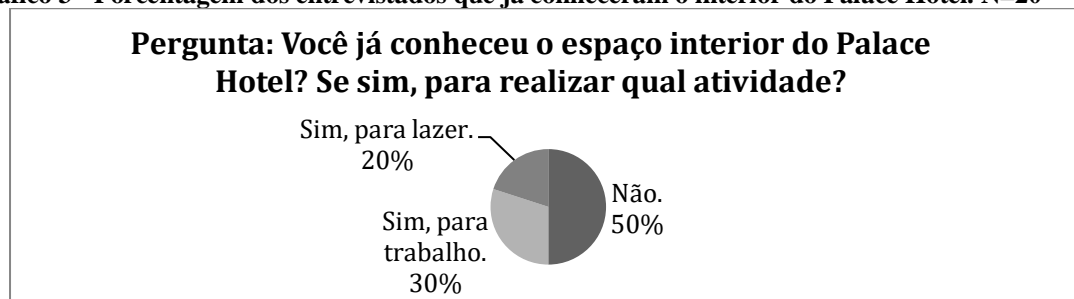
Gráfico 2 - Porcentagem dos entrevistados que já visitaram o Palace Cassino. N=20.



Fonte: o próprio autor.

Apesar de descrito como um “espaço cultural”, atualmente o Palace Cassino é administrado pelo Palace Hotel, e serve basicamente para a realização de eventos privados, tais como bailes, formaturas, congressos e festas. Ocasionalmente abriga eventos de entradas gratuitas, a exemplo do Festival de Artesanato, que ocorreu no local até o ano de 2015.

Gráfico 3 - Porcentagem dos entrevistados que já conheceram o interior do Palace Hotel. N=20



Fonte: o próprio autor.

O Palace Hotel, por sua vez, tem a principal função de hospedagem, alimentação e lazer por parte dos turistas, e isso colabora para sua baixa utilização por parte dos moradores para a função de lazer. Entretanto, sua posição, às margens da Praça Pedro Sanches, frequentada por turistas e poços-caldenses, faz com que sua fachada seja bastante representativa para a paisagem local.

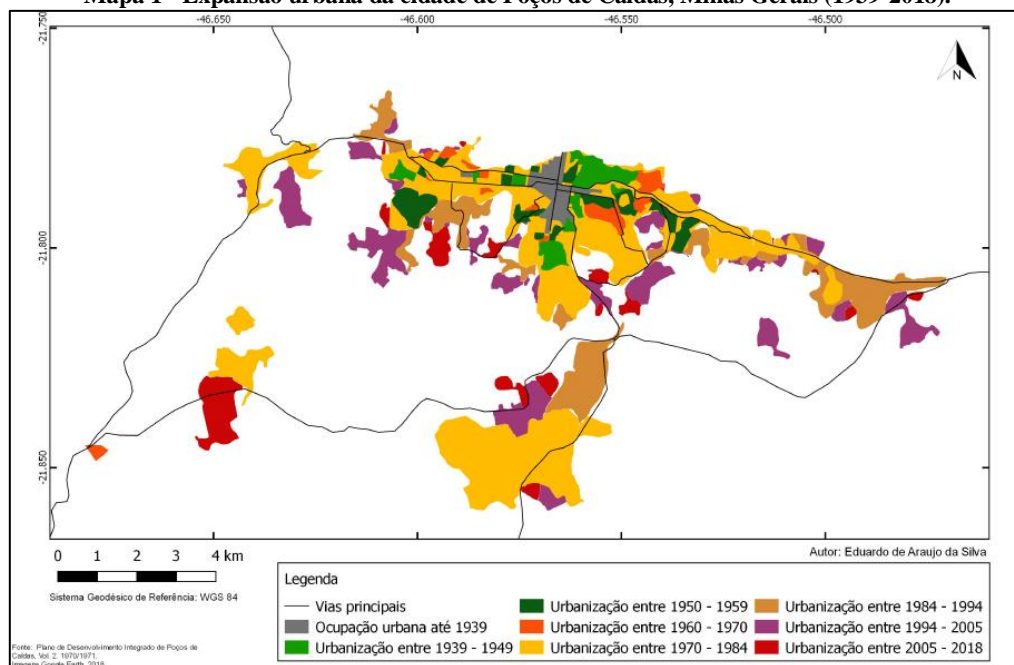
No ano de 1946, o Presidente Eurico Gaspar Dutra assinou o decreto-lei que banuiu os jogos de azar no Brasil. Durante a década, houve avanços da farmacologia, que tornaram obsoletos os tratamentos crenoterápicos a partir das águas hidrotermais. Por consequência desses fatos, as atividades turísticas na cidade recaíram. Os gestores públicos junto aos empresários realizaram algumas mudanças no foco do turismo, criando novas ofertas de atividades turísticas

que pudessem ser aproveitadas no espaço construído da cidade (ANDRADE, 2005). Além disso, outras atividades econômicas surgem para o fortalecimento da economia local, como as mineradoras e posteriormente o setor industrial ligado ao tratamento e transformação de minério (OLIVEIRA, 2012).

A partir da década de 1960, houve o início da industrialização, dando início à fase industrial do município. Empresas de grande porte, dentre elas, multinacionais, instalaram-se na cidade. Fluxos migratórios ocorreram com maiores intensidades a partir dessa década, o que levou ao crescimento populacional expressivo nas décadas seguintes (OLIVEIRA, 2012). A população cresceu de 25.237 em 1950 para 58.514 em 1970. Em 1996 a população foi para 121.831 (IBGE – Censos demográficos).

Foi desde a década de 1970 que a urbanização da cidade aumentou expressivamente. Foram criadas novas zonas urbanas para a acomodação da população, em especial os migrantes que afluíram para Poços de Caldas a procura de novas oportunidades profissionais. Observa-se no Mapa 1 a expansão urbana, principalmente para as zonas sul e leste da cidade.

Mapa 1 - Expansão urbana da cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais (1939-2018).



Fonte: SILVA & ANDRADE, 2018.

O crescimento populacional impulsionado pela industrialização ocasionou o surgimento de novas regiões urbanas pelos eixos rodoviários da cidade, surgindo ocupações periféricas nas

regiões ao extremo sul e ao extremo leste da cidade (ANDRADE, 2005; OLIVEIRA, 2012), o que hoje é concebido como zona leste e zona sul. Pode-se perceber que de 1950 a 1970, houve um crescimento populacional de 131,8%, sendo de 108,2% entre 1970 e 1996.

A zona leste se expandiu da continuação da zona pericentral, com algumas rupturas entre os espaços urbanizados, seja por razões de topografia e/ou de ações dos agentes sociais. Pode ser visto que as áreas mais afastadas da zona leste não apresentam nenhuma vantagem locacional, pois, além da distância em relação aos locais mais importantes da cidade, há certa carência de comércio e serviços, além de não haver instituições de ensino superior como as demais regiões.

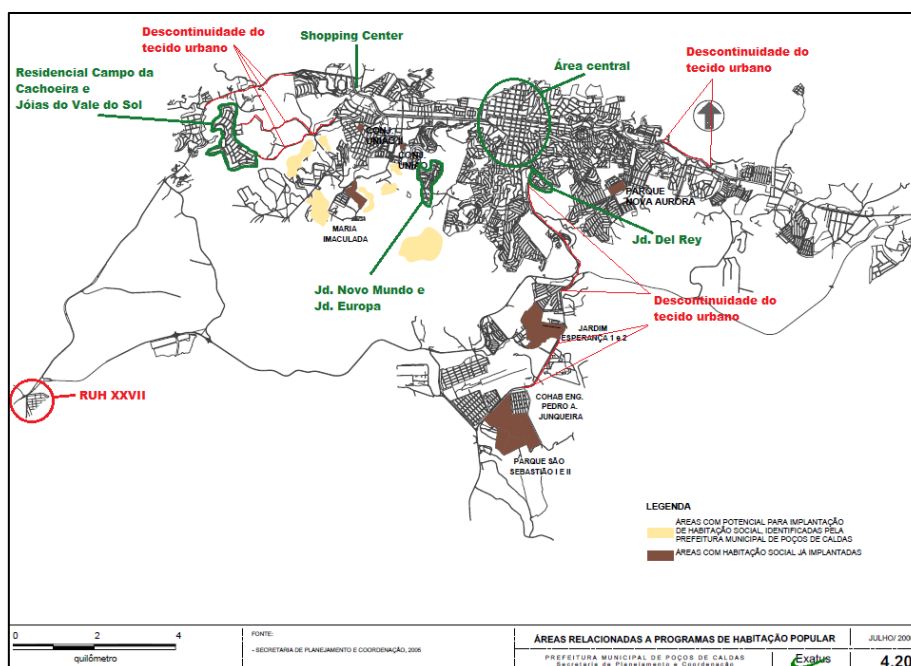
A ocupação residencial na zona sul surge a partir dos anos finais da década 60, porém a urbanização ocorre na região durante a década de 1970 junto ao início da implementação das casas populares do Conjunto Habitacional Eng. Pedro Afonso Junqueira. Houve outros investimentos de habitação popular nessa região, contribuindo para o adensamento populacional e urbano (POÇOS DE CALDAS, 2006).

Oliveira (2012) descreve que a fase econômica industrial se encerra em 1997, devido às crises econômicas na década de 1980 que reduziram os investimentos do setor industrial e à concorrência das outras cidades médias. Por fim, há a última fase, denominada pós-industrial, que começa no ano de 1998 e vai até os dias atuais. Nessa fase, a industrialização em Poços de Caldas decresce, e o setor de comércio e serviços da cidade ganha mais relevância econômica (OLIVEIRA, 2012). De 1996 a 2018 estima-se o crescimento populacional de 36,3%, quando a população municipal atingiu 166.111 habitantes (IBGE, 2018). Portanto, o crescimento populacional foi mais expressivo durante os anos iniciais da industrialização até seu decaimento em 1996 (OLIVEIRA, 2012).

5 A SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL

A partir das atuações do poder estatal e do capital industrial, a cidade de Poços de Caldas se fragmentou, surgindo espaços segregados para todos os eixos da cidade. Observam-se no Mapa 2 as discontinuidades do tecido urbano, sendo esta uma característica do processo/forma da segregação sócio-espacial.

Mapa 2 – Mapa das áreas relacionadas a programas de Habitação Popular (2006).



Fonte: Prefeitura Municipal de Poços de Caldas (2006). Adaptado pelo autor (2018).

O Mapa 2 mostra as áreas relacionadas com os programas de habitação popular. A zona sul foi a região que mais destinou áreas para a construção desse tipo de habitação, seguida da zona oeste, e por fim a zona leste.

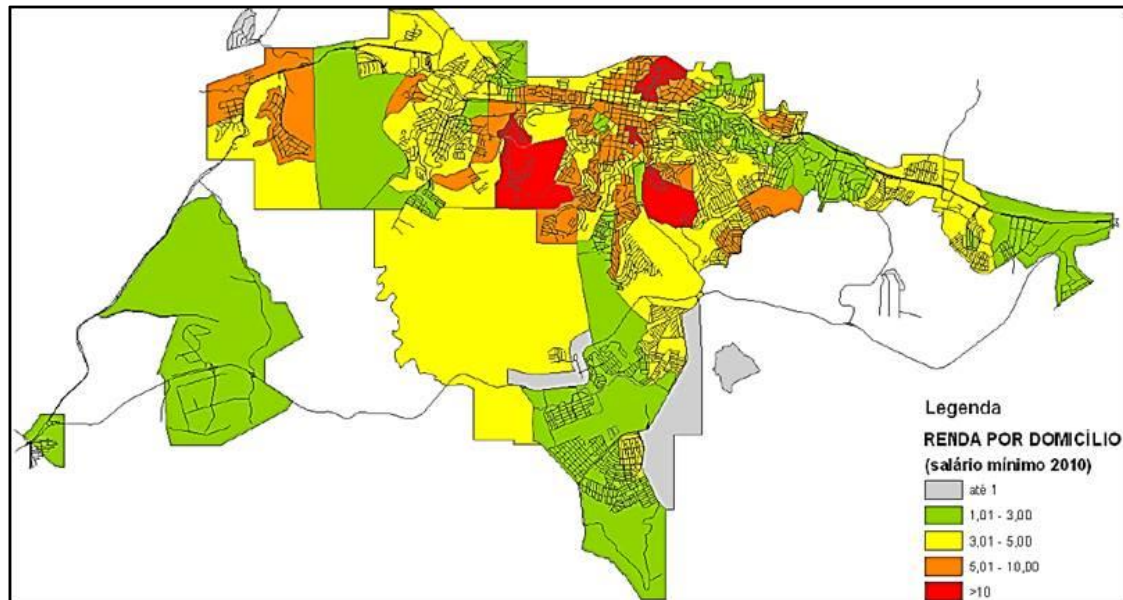
Tabela 1 - Loteamentos de habitação popular - Poços de Caldas (MG)

Loteamento	Implantação	Número de lotes
Conj. Eng. Pedro Afonso Junqueira (zona sul)	Final da déc. 70	1553
Projeto União I e II (zona oeste)	1986	60
Maria Imaculada (zona oeste)	1991	330
Nova Aurora (zona leste)	1991	242
Jardim Esperança I e II (zona sul)	1992	1455
Parque São Sebastião I e II (zona sul)	1990	890

Fonte: Poços de Caldas (2006). Dados organizados pelo autor.

Essas implantações dos programas de habitação popular, em grande maioria na zona sul, fizeram que essa área ficasse relativamente homogênea em termos de rendimentos de seus moradores. O conteúdo social dos bairros da zona sul, também da zona leste, apresenta os menores rendimentos conforme o Mapa 3.

Mapa 3 - Mapa de Renda por domicílio de Poços de Caldas, no ano de 2010.



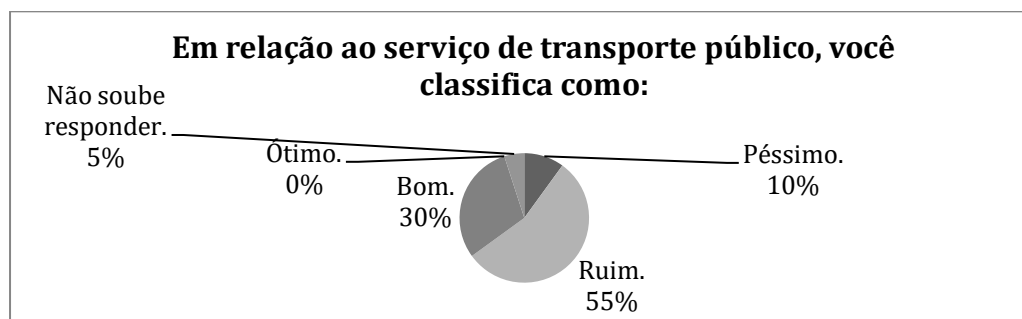
Fonte: Prefeitura municipal de Poços de Caldas (2016).

Corrêa (2013) propõe a existência da segregação imposta e induzida. A primeira é para as condições mais precárias de habitação e moradia onde os indivíduos não têm opções e a segunda é dos indivíduos que vivem dentro de opções limitadas de como e onde morarem. Esse autor ainda ressalta que a margem entre as duas condições é tênue, pois ambas são segregações das classes de baixos rendimentos.

Atualmente, a zona sul e a zona leste se encontram segregadas, tanto espacialmente, pelas discontinuidades do tecido urbano que prejudicam as relações das regiões com o restante do tecido urbano, quanto pelos índices socioeconômicos de seus moradores, que se encontram baixos se comparados a outras regiões da cidade. Na dimensão das práticas espaciais, ambas as regiões estão relativamente prejudicadas em relação ao restante do tecido urbano, pois a distância “centro-periferia” é um fator prejudicial para aqueles que residem nas áreas supracitadas, os quais dependem de algum veículo para a locomoção.

A rede de transporte público da cidade, constituída apenas por ônibus, é a mesma desde 1949 (CIRCULLARE, 2019), sendo a única empresa a prestar esse serviço público no município. A empresa tem contrato com a prefeitura para poder atuar no município, mas conforme as respostas obtidas, parte da população não está satisfeita com a prestação de serviço e/ou com o preço da passagem (Gráfico 4; Gráfico 5).

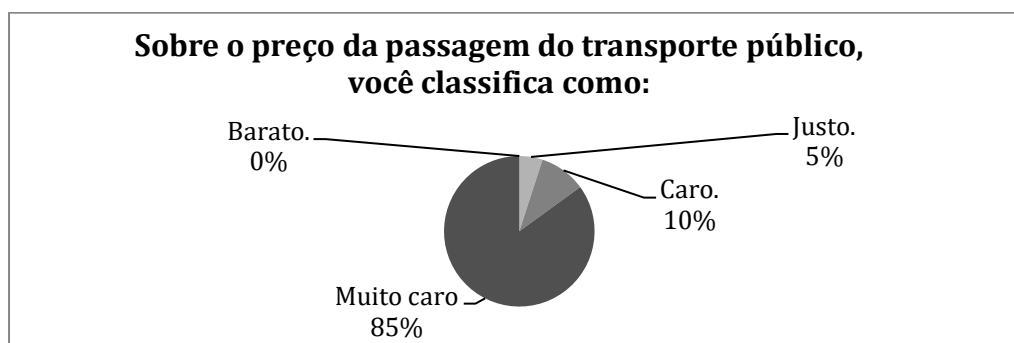
Gráfico 4 - Classificação do serviço de transporte público. N=20.



Fonte: o próprio autor.

O sistema de transportes públicos no município de Poços de Caldas foi avaliado como ruim ou péssimo por 65% dos sujeitos da pesquisa. E nenhum mencionou como ótimo. A má avaliação se deve por uma série de problemas, dentre eles, a pouca frequência de linhas entre alguns bairros e a área central, a extrema lotação de veículos em horários específicos (especialmente entre às 17h30 e às 19h30), pelos trajetos pouco funcionais, assim como pelos preços considerados bastante elevados, conforme evidenciado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Classificação em relação ao preço da passagem de ônibus. N=20.



Fonte: o próprio autor.

Observa-se que se um indivíduo que deseja se locomover de uma zona urbana para outra necessita de duas passagens de ônibus, que somam R\$ 16,00 (ida e volta), isso porque obrigatoriamente o passageiro deve fazer baldeação no terminal central. Caso o indivíduo tenha o cartão eletromagnético ou opte por determinadas linhas, ele ganha descontos na segunda passagem. Eventos culturais abertos ocorrem na área central e geralmente no Parque Municipal Antônio Molinari, localizado na zona oeste da cidade, e nessas áreas (centro e oeste) estão as maiores ofertas de trabalho no setor terciário.

Corrêa (2013) aborda outro tipo de área segregada, as áreas de autosegregação. Nessa condição, as classes sociais de alto status e rendimentos ocupam localizações com variadas vantagens de habitação, fazendo amplas moradias e ambientes de lazer. Sobre esse fenômeno de segregação, Sposito (2013) considera que haja um par entre a segregação e autosegregação, onde um processo reforça o outro. Desse modo, essa autora considera dois pontos de vista: “os que segregam e os segregados, os que estão na área segregada e aqueles que estão fora dela” (SPOSITO, 2013). A ocupação residencial da zona oeste também ocorreu com maior intensidade a partir da década de 1970, porém a produção espacial de alguns fragmentos dessa zona urbana foi destinada para um público abastado, havendo uma crescente formação de condomínios fechados, sendo alguns consideravelmente exclusivos para os públicos de altos rendimentos.

A zona oeste, apesar de ser heterogênea em seu conteúdo social, espacialmente traz variadas vantagens: Instituições de ensino superior como *PUC*, *Rede Pitágoras* e *Unifal*; o *shopping center*, parque municipal, praças e alguns pontos turísticos. Algumas frações da zona oeste e algumas partes residenciais da área central apresentam elevados índices socioeconômicos, além de apresentarem vantagens habitacionais significativas. Observa-se que os empreendimentos de caráter autosegregativo são instalados nessas frações da cidade, como o residencial Campo da Cachoeira e Joias do Vale do Sol (Mapa 2). Na zona pericentral, bairros como Jardim Novo Mundo I e II, Jardim Europa e Jardim Del Rey (Mapa 2) apresentam altos padrões das residências, além da infraestrutura urbana estar em melhores condições comparada a outras frações da cidade.

Em 2016, foi inaugurado o Parque Ecológico da Zona Sul, no qual acontecem alguns eventos, mas de fato esse espaço público tem menor prestígio e menor quantidade de eventos culturais abertos do que o Parque Municipal Antônio Molinari, localizado na zona oeste. Grande parte dos eventos culturais abertos ao público, como o *Julho Fest*², ocorre na área central, em especial nas Praças Pedro Sanches e José Afonso Junqueira, e no Parque Antônio Molinari, colaborando para o maior status social desses setores da cidade de Poços de Caldas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

² O *Julho Fest* é o festival de inverno da cidade que ocorre no mês de julho. Durante os dias do evento há variadas atividades culturais, como teatros, shows, oficinas de arte e palestras. No ano de 2018, aconteceu a 24ª edição (DESCUBRA POÇOS DE CALDAS, 2018).

No decorrer do processo histórico, Poços de Caldas passou por grandes mudanças sócio-espaciais a partir da diversificação das dinâmicas econômicas. Como nas demais cidades capitalistas, o processo de industrialização/urbanização fez que a cidade se fragmentasse, havendo a hierarquização de seus espaços, isso gerou acentuada diferenciação sócio-espacial além da autoss segregação em determinadas regiões da cidade.

Quanto às áreas residenciais, observa-se que os bairros de prestígio da cidade se localizam em alguns setores da zona oeste e na zona pericentral, apresentando conteúdo social com maiores rendimentos, o solo urbano desses espaços apresenta maior valor e são próximos do centro. Diferentemente, os bairros das zonas sul e leste são ocupados predominantemente pela população de menores rendimentos. Além disso, as regiões apresentam relativa descontinuidade com o tecido urbano.

A zona oeste como um todo se apresenta mais heterogênea no seu conteúdo social, ou seja, apresenta públicos de diferenciados níveis de renda domiciliar. A autoss segregação ocorre com maiores proporções nessa parte da cidade, pois a região apresenta variados aspectos positivos para os moradores, como parques, praças, instituições de ensino superior e *shopping center*. Os espaços autoss segregados podem ser percebidos na paisagem pelos condomínios fechados.

Muito pode ser discutido sobre segregação sócio-espacial e desigualdades urbanas nas cidades médias brasileiras. O caso de Poços de Caldas pode evidenciar o processo espacial nesse nível hierárquico urbano. Para demonstrar o processo, foi necessário verificá-lo historicamente, apontando quais os agentes sociais envolvidos no processo. Foi percebido que o Estado foi um dos agentes que segregaram parte da população, pelo fato de instalar grande parte das habitações populares em localidades distantes. A posse privada do espaço arquitetônico histórico central também restringe parte da população de realizar atividades de lazer nesses lugares, e isso resulta na falta de identificação dos indivíduos com esses locais do centro.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. **Paisagem e Qualidade de Vida em Localidades Turísticas: O Caso de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil.** Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro: 2005.

CARLOS, A. F. A. A prática espacial urbana como segregação e o “direito à cidade” como horizonte utópico. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 95-110.

CIRCULLARE. **História**. Disponível em: <<http://circullare.com.br/index.php/circullare/historia>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 39-59.

DESCUBRA POÇOS DE CALDAS. **Julho Fest 2018**. Disponível em: <<https://paravoce.descubrapocos.com.br/slide-view/julho-fest-2018/>>. Acesso em: 1 Out. 2018.

IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 1 de ago. 2018.

_____. **Poços de Caldas**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/panorama>>. Acesso em: 20 de ago. 2018.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Trad. PEREIRA, D. B.; MARTINS, S. (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev. 2006.

_____. **O direito à cidade**. [1968]. 5. Ed. Trad. FRIAS, R. E. São Paulo: Centauro, 2008. 144p.

MARQUES, E. Elementos conceituais da segregação, da pobreza urbana e da ação do Estado. In: MARQUES, E.; TORRES, H. (Org.). **São Paulo: Segregação, pobreza e desigualdades sociais**. Senac. São Paulo, 2004. p. 19-56.

MARRAS, S. **A propósito de águas virtuosas**. Formação e ocorrência de uma estação balneária no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

MEGALE, N. B. **Memórias históricas de Poços de Caldas**. Sulminas, 1990. 235p.

OLIVEIRA, E. M. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG)**. 177 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro: 2012.

PALACE HOTEL. **História**. [2015]. Disponível em: <<http://www.palacehotelpocos.com.br>>. Acesso em: 10 Jun. 2019.

POÇOS DE CALDAS, Prefeitura Municipal de. **Áreas relacionadas aos programas de habitação popular**. Poços de Caldas, Exatus, 2006. 1 mapa. Escala 1:100.000.



_____. **Revisão do Plano Diretor do Município de Poços de Caldas–diagnóstico.** Poços de Caldas: Exatus, 2006.

_____. **Revisão Do Plano Diretor: “Uma visão do futuro”.** 3 mai. 2016. 37 slides.

RODRIGUES, A. M.. Loteamentos murados e condomínios fechados: propriedade fundiária urbana e segregação socioespacial. In: _____. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial.** São Paulo: Contexto, 2013. p.147-168.

SILVA, E. A. **Segregação socioespacial em Poços de Caldas (MG).** 2018. 70f. Monografia (Licenciatura em Geografia). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Poços de Caldas.

SILVA, E. A.; ANDRADE, A. C. A. Segregação residencial na cidade média: o caso em Poços de Caldas (MG). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA E GESTÃO TERRITORIAL, 1, 2018, Londrina – Paraná. **Anais...** Londrina: UEL, 2019. p. 1742-1759.

SOUZA, M. L. Semântica urbana e segregação: disputa simbólica e embates políticos na cidade “empresarialista”. In: _____. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial.** São Paulo: Contexto, 2013. p. 127-146.

_____. **Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2016. 319p.

SPOSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: _____. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial.** São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.

VASCONCELOS, P. A. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: _____. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial.** São Paulo: Contexto, 2013. p. 17-37.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, 1998. 373p.